

O CUIDAR E O EDUCAR REALIZADO POR PROFESSORES HOMENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS DE UM CENÁRIO FEMINILIZADO

*Leonardo Felipe Gonçalves Duarte¹; Rodrigo Gonçalves Duarte²;
Roberto Gimenez³; Ida Carneiro Martins⁴*

Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar o que diz a literatura sobre o cuidar e o educar exercidos por professores homens na educação infantil, bem como apresentar os desafios encontrados por eles no exercício cotidiano do magistério. Para tal, realizamos uma pesquisa bibliográfica a partir de palavras-chave constantes na pesquisa e suas combinações. Após a análise interpretativa de oito artigos selecionados, emergiram como núcleos temáticos: os desafios que os professores homens enfrentam no processo de cuidar e educar crianças e o crivo por qual passam para a sua aceitação enquanto docente da educação infantil. Ao final de nosso trabalho, consideramos que a docência nas escolas infantis requer conhecimentos próprios, que abarquem as complexidades das ações que ali se desenrolam, com objetivos de proporcionar o melhor desenvolvimento das crianças. Ressaltamos que o cuidar e o educar podem ser exercidos por qualquer docente, desde que estejam bem-preparados, pois aqui tratamos de profissionalismo frente à atuação e não de estereótipos sociais. Nisso, consideramos que, independentemente do gênero, qualquer professor pode executar a tarefa do cuidar e educar na educação infantil.

Palavras-chave: Docência masculina; Gênero; Educação infantil; Cuidar-educar.

THE CARE AND EDUCATION PROVIDED BY MALE TEACHERS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CHALLENGES OF A FEMINIZED SCENARIO

¹Mestrando em Educação e Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES pela Universidade Cidade de São Paulo-UNICID. Pós-graduado em Pedagogia: Gestão e Docência -PUC-PR, Licenciado em Pedagogia pela Universidade Santo Amaro.

²Mestrando em Educação e Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES pela Universidade Cidade de São Paulo-UNICID. Pós-graduado em Direitos Humanos e Questão Social-PUC-PR, Licenciado em Pedagogia e Filosofia pela Universidade Santo Amaro.

³Doutor e Mestre em Biodinâmica do Movimento Humano e Educação Física pela Universidade de São Paulo, Bacharel e Licenciado em Educação Física-USP. Coordenador, professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Educação. Professor do Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid)

⁴Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP, Mestra em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, Licenciada em Educação Física pela PUC-Camp. Professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Educação e do Mestrado Profissional em Formação de Gestores Educacionais da Universidade Cidade de São Paulo (Unicid)

Abstract

This work aims to analyze what the literature says about caring and educating exercised by male teachers in early childhood education, as well as presenting the challenges they face in the daily exercise of teaching. To this end, we carried out a bibliographic research based on keywords found in the research and their combinations. After the interpretative analysis of eight selected articles, the main themes emerged: the challenges that male teachers face in the process of caring for and educating children and the sieve they go through for their acceptance as a teacher of early childhood education. At the end of our work, we consider that teaching in children's schools requires its own knowledge, which encompasses the complexities of the actions that take place there, with the objective of providing the best development of children. We emphasize that caring and educating can be exercised by any teacher, as long as they are well-prepared, because here we are dealing with professionalism in the face of performance and not with social stereotypes. In this, we consider that, regardless of gender, any teacher can perform the task of caring and educating in early childhood education.

Keywords: Male teaching; Gender; Early childhood education; Caring-educating.

1. Introdução

O objetivo deste trabalho é analisar o que diz a literatura sobre o cuidar e o educar exercidos por professores homens na educação infantil, bem como apresentar os desafios encontrados por eles no exercício cotidiano do magistério.

Louro (2014) ressalta que a educação infantil é formada, em sua maioria, por profissionais do sexo feminino e argumenta que umas das razões para tal é que o cuidar de crianças está associado à maternidade. Assim, a educação de crianças pequenas não se relaciona à figura masculina, pois não é considerada como função de homens.

Todavia, nem sempre foi assim, pois a educação de crianças, em especial daquelas do ensino fundamental, no início da educação no Brasil, era ocupada, expressivamente, pela figura masculina. Com a efetivação da educação infantil, a realidade se modificou, frente à necessidade do cuidado das crianças pequenas e bebês: a função passa a ser considerada feminina como uma extensão da maternidade (GONÇALVES; PENHA, 2015).

Em decorrência de tal concepção, quando o professor homem atua com crianças pequenas gera estranheza, tanto por parte dos pais, como pelo corpo educacional, pois eles precisam passar pelo crivo da comunidade escolar para serem aceitos e devidamente inseridos na educação infantil. Tal inserção perpassa pela aprovação daqueles que compõem o contexto escolar, o que é diferente em relação à professora mulher, já que existe o consenso de que ela é naturalmente apta para o exercício da docência na educação infantil (RAMOS, 2011).



Tais questões nos motivaram ao desenvolvimento da pesquisa, pois é um problema que afeta os homens que cursam o magistério e que pretendem atuar nesse ciclo de ensino. Para o desenvolvimento da pesquisa, estabelecemos como perguntas norteadoras: como a literatura trata a atuação do professor homem em relação ao cuidar e educar crianças da educação infantil? Quais são os desafios cotidianos que os professores homens enfrentam nessa sua ação educativa?

Essa investigação é parte dos estudos de uma pesquisa de mestrado que discute a temática da inserção do professor homem em escolas de educação infantil. O que ora apresentamos é o resultado das análises feitas sobre parte dos materiais encontrados no levantamento bibliográfico sobre o tema.

Para empreendermos o nosso debate é necessário, inicialmente, discorrer sobre as conceituações de gênero na perspectiva de alguns autores que compreendem a questão como sendo um processo de constituição social.

2. Gênero e a constituição dos papéis sociais

O gênero é entendido à luz do pensamento de Scott (1998) como um modo de organização social, sendo a palavra usada para designar os papéis sociais de um determinado grupo e contexto histórico.

Gênero é a organização social da diferença sexual. Ele não reflete a realidade biológica primeira, mas constrói o sentido desta realidade. A diferença sexual não é a causa originária da qual a organização social poderia derivar; ela é, antes, uma estrutura social móvel que deve ser analisada nos seus diferentes contextos históricos. (SCOTT, 1998, p. 15).

Louro (2014) também entende gênero como uma construção que se vincula aos aspectos sociais e culturais e não às características biológicas. Louro, Felipe e Goellner (2013) argumentam que

Nós não nascemos mulheres, nós nos tornamos mulheres, o mesmo se pode dizer dos homens. Isso implica, portanto, analisar os processos, as estratégias e as práticas sociais e culturais que produzem e/ou educam indivíduos como mulheres e homens de determinados tipos, sobretudo se quisermos investir em possibilidades de propor intervenções que permitam modificar, minimamente, as relações de poder de gênero vigentes na sociedade em que vivemos (LOURO; FELIPE; GOELLNER, 2013, p. 20).

As autoras ressaltam que, no processo de construção dos papéis sociais, são determinantes as relações de poder que mantêm a concepção relativa ao gênero em cada sociedade. Visto assim, numa sociedade patriarcal, o poder está determinado ao homem desde sua infância. É o que argumenta Finco (2007),

quando ressalta que há uma expectativa imposta aos meninos desde a sua infância. Ela afirma que:

Para o menino, esse processo se dá [...] na atribuição de tarefas dinâmicas e extrovertidas e, principalmente, com a privação da afetividade, não lhe sendo permitido, por exemplo, expressar-se pelo choro. A masculinidade está calcada basicamente na coragem física, no trabalho, na perseverança, na competitividade e no sucesso, elementos entendidos como os mais importantes para a constituição da masculinidade considerada hegemônica: a coragem, diretamente relacionada à força física, à energia, à ousadia, à virilidade (FINCO, 2007, p. 105).

As diferenças biológicas entre homens e mulheres existem; todavia, as concepções sobre gênero e as funções sociais que lhe são atribuídas são uma construção social, pois “desde a infância as crianças são separadas em dois polos, meninas e meninos” e tal polaridade ainda se apresenta “nos estudos voltados a essas temáticas”. (ALVES; PASTANA; MARQUES, 2020 p.136)

Apesar de percebemos que na sociedade o debate sobre gênero se intensificou, em algumas práticas sociais, ainda, há forte diferenciação, uma delas é a brincadeira e o uso de brinquedos, ou seja, é determinado que meninas brinquem de bonecas e meninos de carrinho ou coisa parecida.

A brincadeira infantil é um processo de apropriação cultural. Eliot (2013) argumenta que as famílias aceitam facilmente quando as crianças escolhem brinquedos ou brincadeiras que estão relacionadas ao seu papel social, mas o inverso não é tão presente. Ele argumenta que:

As meninas têm maior liberdade. Assim como as meninas molecas são mais aceitáveis para a maioria dos pais do que os filhos efeminados, os pais não ficam chateados se veem a filha brincando com carrinhos de corrida ou jogando basquete. No entanto, é surpreendente como continuam promovendo estereótipos por suas reações ao brincar infantil, especialmente se pensarmos quantas coisas as crianças podem aprender em brincadeiras tradicionais masculinas e femininas. (ELIOT, 2013, p. 135).

Louro (2018) ressalta que a sociedade necessita conhecer mais sobre as questões de gênero, pois é preciso haver um processo de desvinculação entre o sexo do sujeito e as funções sociais atribuídas a ele.

Diferentes sociedades conferem significados diversos às funções sociais e as maneiras de vivenciar a masculinidade e feminilidade. Pino (2005) argumenta que as práticas vividas em sociedade constituem os sujeitos que as internalizam e a elas dão os seus significados, ou seja, é o outro que dá referência à nossa constituição.

Percebe-se que as diferenças são antes de tudo constituídas em um determinado local e por um grupo social que advêm de uma historicidade

construída. A indicação das diferenças é marcada por fatores simbólicos dados socialmente, isto é, as relações de trabalho e o seu significado advêm dessas significações, assim como as profissões são caracterizadas e determinadas ao homem e à mulher. Do mesmo modo, é determinada à mulher a função de professora de educação infantil, como se o homem não pudesse exercer bem essa função.

3. O professor homem nas ações do cuidar e educar na educação infantil

O surgimento das instituições de educação infantil se deu de modo assistencialista, com as mulheres mais jovens desempenhando a função de cuidar das crianças de mulheres que necessitavam sair de suas casas para prover o sustento da família. Este processo foi relevante na constituição da ideia de que na educação infantil o cuidado de crianças deveria ficar por conta das mulheres, como se estas tivessem um dom inato para tal. (LOURO, 2012; GONÇALVES; CARVALHO, 2017)

Arce (2001) ao tratar do *mito da educadora nata na educação infantil*, argumenta que existe uma narrativa mítica sobre o papel conferido ao sexo feminino para a educação da infância, ideia associada à maternagem, que foi vinculada à profissão docente.

Trabalhando com esta acepção de mito, constatei, mediante estudos, que a constituição histórica da imagem do profissional da educação infantil tem estado fortemente impregnada do mito da maternidade, da mulher como a rainha do lar, educadora nata, cujo papel educativo associa-se necessariamente ao ambiente doméstico, sendo assim, particularmente importante nos primeiros anos da infância. O início da educação de todo indivíduo deveria, assim, ser uma extensão natural da maternidade. Cumpre, entretanto, destacar que este mito da mulher mãe e educadora nata exerce seu maior poder orientador no período relativo aos anos iniciais da vida do indivíduo, não sendo atribuído à mulher a responsabilidade sobre a educação em geral. (ARCE, 2001, p. 4).

Gonçalves, Faria e Reis (2016) afirmam que, na atualidade, o contexto da educação infantil, ainda, é formado em sua maioria por pessoas do sexo feminino. Essa etapa apresenta um contraste grande entre a participação de homens e mulheres, havendo na comunidade em geral preconceitos relacionados a distribuição do trabalho, sendo que os homens ao desempenharem funções de cuidado gera na comunidade certa estranheza.

A partir do momento que o docente homem atua em sala de aula com crianças, ele necessita mostrar para a equipe gestora, pais, e colegas de trabalho que possui todas as habilidades para poderem atuar com liberdade em relação ao cuidado na educação infantil, demonstrando estar apto para exercer tal atividade e trazendo segurança ao grupo responsável pelas crianças (RAMOS, 2011).

Já é bastante discutido que as atividades de cuidar e educar são inseparáveis na educação da infância, sendo que o professor ao atuar na educação infantil deverá desempenhar tais funções. Todavia, essas ações são desenvolvidas por professores homens trazem resistência, tendo em vista ser o cuidado é uma função atípica ao gênero masculino (PRADO; ANSELMO; FERNANDES, 2020). Buscando melhor compreender tais questões é que desenvolvemos a presente pesquisa.

4. Metodologia

A coleta de dados bibliográficos foi realizada por meio das palavras-chave: docência masculina, gênero, educação infantil, cuidar e educar, e suas combinações. Para tal, nos utilizamos do Portal de Periódicos da CAPES, da *Scientific Electronic Library Online – Scielo* e do Google Acadêmico. Para a pesquisa nesse último usamos o *software Publish or Perish*⁵ a partir dos seguintes indicadores: índice *h* e *rank*, com o intuito de identificarmos a relevância do estudo e a proximidade com a temática em questão.

Num primeiro levantamento obtivemos 24 (vinte e quatro) artigos que versavam sobre a docência masculina na educação infantil, dos quais selecionamos 8 (oito) que tratavam, especificamente, sobre o cuidar e o educar.

A seleção foi feita a partir da leitura do resumo e da apreciação sobre o seu conteúdo, elencados os artigos que tratassem diretamente da docência do professor homem na educação infantil e que enfocassem o cuidar e o educar. Os trabalhos que atenderam aos critérios estão identificados na tabela a seguir.

Tabela 1 – Artigos selecionados

AUTOR	TÍTULO	ANO	BASE
Josiane Peres Gonçalves; Adriana Horta de Faria; Maria das Graças Fernandes de Amorim dos Reis	Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos	2017	Portal da Capes
Josiane Peres Gonçalves; Viviane de Souza Correia de Carvalho	Professores homens e desenvolvimento da carreira docente em profissão vista socialmente como feminina	2017	Google Acadêmico
Rosa Batista; Eloisa Acires Candal Rocha	Docência na Educação Infantil: origens de uma constituição profissional feminina	2018	Google Acadêmico / Scielo
Diego Paiva Bahls Aliandra; Cristina Mesomo Lira	Onde estão os profissionais do gênero masculino na educação infantil? Reflexões históricas sobre a docência com crianças pequenas	2019	Portal da Capes
Jéssica Daniele Fávaro; Célia Regina Rossi	"Vai ser um professor?!": estranhamentos perante a figura do professor do sexo masculino na Educação Infantil	2020	Google Acadêmico / Scielo
Peterson Rigato da Silva; Mariana Kubilius Monteiro; Ana Lúcia Goulart de Faria; Helena Altmann	Homens na Educação Infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na educação da pequena infância	2020	Google Acadêmico / Scielo
Alexandre/+ Toaldo Bello; Jaime Eduardo Zanette; Jane Felipe	O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade	2020	Google Acadêmico / Scielo
Patricia Dias Prado; Viviane Soares Anselmo; Isabela Signorelli Fernandes	Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des)encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados	2020	Google Acadêmico / Scielo

Fonte: Elaborado pelos autores.

⁵ Harzing, AW (2007) **Publish or Perish**, Disponível em <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>

Após a seleção dos artigos, realizamos a análise interpretativa sobre as questões que apresentavam, levando-se em conta que

Interpretar é um ato contínuo que sucede à compreensão e também está presente nela: toda compreensão guarda em si uma possibilidade de interpretação, isto é, de apropriação do que se compreende. A interpretação se funda existencialmente na compreensão e não vice-versa, pois interpretar é elaborar as possibilidades projetadas pelo que é compreendido. (MINAYO, 2012, p. 623).

Assim, para a interpretação dos dados nos apoiamos nos princípios teóricos que deram sustentação ao presente trabalho e, considerando que a ação dos pesquisadores é “ato contínuo”, já afirmamos que não é um trabalho acabado e tende a se abrir a novos questionamentos (MINAYO, 2012).

No entanto, na análise feita após a leitura dos 8 (artigos), pudemos identificar dois eixos temáticos que se destacaram: as relações da docência masculina e o cuidar e o educar, e o crivo para a aceitação do professor homem e as dificuldades encontradas na educação infantil.

5. Resultados e discussões

Inicialmente, apresentaremos os trabalhos que foram selecionados e, em seguida, discutiremos os resultados encontrados relacionando-os com os eixos temáticos que emergiram.

No trabalho intitulado *Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos*, Gonçalves, Faria e Reis (2016) tiveram como objetivo verificar as representações sociais de professores homens que atuavam como docentes na educação infantil. Para tanto, a pesquisa utilizou a metodologia de entrevista com roteiro semiestruturado. As considerações desse estudo ressaltam que a educação infantil deve favorecer a relação das crianças com diversas referências, em especial, de homens e mulheres enquanto docentes. Por ser um local de socialização, o contato com a diversidade de pessoas pode contribuir para a formação integral do indivíduo.

Gonçalves e Carvalho (2017), em sua pesquisa denominada *Professores homens e desenvolvimento da carreira docente em profissão vista socialmente como feminina*, visaram, por meio de entrevistas semiestruturadas, ouvir professores homens em diversas fases de suas carreiras. O estudo considerou que os professores, ao escolherem sua profissão, não a cogitaram de imediato pelo fato de a considerar como uma profissão feminina. Os resultados indicaram que apesar das representações sociais sobre a carreira docente a indicar como espaço feminino, os professores, no decorrer de suas trajetórias, podem construir um discurso menos conservador e perceber que o verdadeiro sentido de ensinar independe de características atreladas ao gênero.

A pesquisa de Batista e Rocha (2018), intitulada *Docência na Educação Infantil: origens de uma constituição profissional feminina*, se propôs a analisar



a definição da docência na Educação Infantil e a constituição conceitual relativas às funções da educação de crianças pequenas. Enquanto resultado do trabalho de investigação, apontaram que há de se questionar criticamente as investigações do processo histórico de constituição docente na educação infantil, em especial, em relação à naturalização dos lugares de homens, de modo a não perpetuar as desigualdades sociais de gênero na ação profissional da docência para crianças.

Bahls e Lira (2019), ao versarem sobre a temática: *Onde estão os profissionais do gênero masculino na educação infantil? Reflexões históricas sobre a docência com crianças pequenas*, buscaram fazer uma problematização a respeito da figura docente masculina na educação infantil. O estudo considerou que a ausência dos homens na educação infantil é marcada por elementos sociais, dentre eles os cursos de formação inicial em Pedagogia, nos quais a presença masculina é pequena. Segundo as autoras, os poucos que restam acabam por sofrer constrangimento para exercer a função de cuidar e educar na educação infantil.

Favaro e Rossi (2020), ao debaterem sobre a temática com o trabalho intitulado *"Vai ser um professor?!": estranhamentos perante a figura do professor do sexo masculino na Educação Infantil*, consideraram em seu trabalho que o professor homem que realiza os cuidados e higienização de crianças traz estranhamento por parte da comunidade escolar. As autoras observaram, sob o ponto de vista de três professores de educação infantil, como em suas trajetórias de vida eles se constituíram enquanto professores. A pesquisa buscou colaborar para que os professores homens ganhem mais espaço na educação infantil, o que pode permitir a superação do estranhamento à sua presença no espaço da educação da infância.

A pesquisa de Silva *et al.* (2020), denominada *Homens na Educação Infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na educação da pequena infância*, relata a presença de professores na educação infantil, assim como evidenciam a existência de uma cultura machista e patriarcalista. Neste ensaio, os autores analisam as hierarquias de poder e gênero na educação infantil. Eles o fazem a partir de duas pesquisas que abordaram a temática da docência masculina. Partindo de revisão de literatura, os autores consideraram que existe desigualdade de gênero na educação da primeira infância, assim como se apresenta a visão de que a docência feminina na educação infantil está associada a algo de menor valor.

Bello, Zanette e Felipe (2020), na pesquisa denominada *O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade*, buscaram analisar um projeto de lei que limitava a atuação de professores homens na educação infantil no estado de São Paulo. Para tanto, os autores problematizaram a atuação masculina na educação infantil. Tendo por base os estudos de gênero, consideraram que as unidades de educação infantil são expressamente marcadas pela conduta de gênero. A metodologia foi a de observação participante e com entrevistas de grupo focal com docentes. Por fim, os autores consideraram que há o estranhamento com a presença do professor

homem, causando, segundo eles, pânico moral produzido socialmente. Esse pânico é tratado por eles como uma pessoa que tem uma sexualidade perigosa, necessitando de vigilância constante.

Prado, Anselmo e Fernandes (2020), com a temática *Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des)encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados*, buscaram nas narrativas de professores homens que atuam na educação infantil as expectativas e imposições que foram confiadas a estes profissionais no exercício de sua função docente. Por meio de entrevistas semiestruturadas, as autoras buscaram problematizar as diferentes formas de sexismo e discriminação de gênero na atuação dos professores de educação infantil, tendo em vista que estes profissionais sofrem o crivo da vigilância diante da atuação no cuidado de crianças. O estudo pôde apresentar que os professores promovem diversas experiências com as crianças. Já com relação aos aspectos de cuidado e educação, as autoras consideram essas ações indissolúveis dentro da educação infantil.

Fazendo uma breve análise das pesquisas aqui apresentadas, observamos que sete foram feitas a partir de entrevistas semiestruturadas e uma foi feita por meio de levantamento bibliográfico. As pesquisas tratam da temática de professores homens e se diferenciam nas abordagens teóricas adotadas. Observou-se nos estudos que os professores homens encontram grandes dificuldades em seu processo de inserção e docência na educação infantil.

Contudo, em especial sobre o cuidar, apesar dos indícios que emergiram na análise, percebemos que os textos pouco versaram sobre as dificuldades que os professores encontram nesse processo, o que aponta para a necessidade de mais pesquisas nessa direção, pois o exercício do cuidado de crianças envolve aspectos complexos que necessitam ser investigados. Tais discussões, ainda, estão em amplo debate, necessitando de uma análise mais apurada, o que justamente é o objetivo de nossa pesquisa.

Foi observado no decorrer das análises que há questões em comum, como é o caso da compreensão das questões de gênero e as considerações feitas sobre o crivo pelo qual o homem passa ao exercer a docência na educação infantil.

Nosso objeto de estudo é a inserção do professor homem e como ela pode causar estranhamento frente ao exercício do cuidar e do educar presente na educação infantil. Nossa problematização gira em torno de como as escolas, pais, mães, colegas de trabalho e a comunidade social percebem esse profissional quando executa as funções da docência.

Para suscitar uma discussão mais apurada, buscou-se outros estudos como Arce (2001), Duarte e Martins (2021), Eliot (2013), Finco (2007), Louro (2012, 2014, 2018), Louro; Felipe; Goellner (2013), Pino (2005), Sayão (2005) e Scott (1995, 1998), a fim de proceder a uma análise dos núcleos temáticos identificados.

5.1. As relações da docência masculina e o cuidar e o educar

Os estudos de Gonçalves, Faria e Reis (2016), Silva *et al.* (2020), Prado, Anselmo e Fernandes (2020) e Batista e Rocha (2018) apontam que a educação infantil é formada, em sua maioria, por docentes mulheres, o que é decorrente do processo constituído historicamente da feminilização desse ciclo de ensino. Tal processo de feminilização é resultante da concepção constituída socialmente que associa a mulher a uma maior capacidade para o cuidado de crianças e para a sua educação.

Batista e Rocha (2018) descrevem que o ambiente de trabalho de homens e mulheres, com o passar do tempo, foram naturalizados, sendo que a docência na educação infantil se determinou como um espaço feminino. Para eles, isso justifica as desigualdades sociais de gênero nesse campo de atuação. Essa concepção dialoga com Fávaro e Rossi (2020) quando argumentam que os professores homens precisam conquistar o seu espaço na educação de crianças, já que apresentam capacidades similares às das mulheres para atuar e contribuir ao pleno desenvolvimento das crianças da educação infantil.

A mesma condição é apontada no trabalho de Gonçalves, Faria e Reis (2016) que identificam grande diferença entre a participação de homens e mulheres na educação infantil, pois os homens, ao desempenharem funções de cuidado de crianças, geram, na comunidade escolar, algum estranhamento. Também, o estudo de Silva *et al.* (2020) corrobora com a afirmação, pois aponta que o homem que é professor na Educação Infantil é visto de modo diferenciado pela sociedade.

Prado, Anselmo e Fernandes (2020) evidenciam que, na educação infantil, não há como separar as ações de cuidar e educar e qualquer professor que atue nesse ciclo de ensino deverá desempenhar tais funções. No entanto, a concepção de que o cuidar de crianças é uma atividade feminina traz ao homem, quando a exerce, alguma rejeição.

A pesquisa de Sayão (2005) aponta que a educação das crianças pequenas está entremeada por questões relativas às feminilidades e masculinidades, mas argumenta que, ainda, está permeada por um ideal, moldado pelo senso comum, “de professora de Educação Infantil: mulher, assexuada e que sabe cuidar dos/as filhos e das crianças que estão sob sua responsabilidade” (SAYÃO, 2005, p. 212).

Na pesquisa da autora “os sujeitos pesquisados assinalaram que era necessário atender às demandas corporais que meninos e meninas evidenciavam porque eles ainda não conseguiam fazer sozinhos a maioria dessas atividades” (SAYÃO, 2005, p. 258). Nesse sentido, a concepção de que a docência na educação infantil é feminina precisa ser reconsiderada, pois pensar o feminino requer, necessariamente, pensar o masculino. Além do mais, do mesmo modo que há crianças de sexo feminino e masculino, deve haver professores mulheres e homens atuando com elas.

Gonçalves; Carvalho (2017), Duarte e Martins (2021) sintetizam que a educação infantil não pode ser resumida ao cuidado de crianças, pois exige a



ação de educar e não podem ser apartadas. Assim, a docência na educação da infância requer conhecimentos próprios que abarquem as complexidades das ações que ali se desenrolam, com objetivos de proporcionar o melhor desenvolvimento das crianças.

5.2. O crivo de aceitação e os desafios encontrados na educação infantil

Duarte e Martins (2021) apontam que o docente do sexo masculino, quando inicia as suas funções na educação infantil, gera na comunidade escolar algum estranhamento, tendo em vista que, para poderem ser aceitos e desempenharem suas atividades como professor, necessitam passar pelo crivo dessas pessoas. Só depois é que conseguem ter maior liberdade de atuação, o que não acontece com as mulheres (RAMOS, 2011). Isso também é ressaltado na pesquisa de Bello, Zanette e Felipe (2020) quando identificam que a presença de um professor homem na atuação com crianças gera um pânico inicial.

O crivo apresentado por Ramos (2011), que também é descrito na pesquisa de Gonçalves e Penha (2015), é uma avaliação para saber se este educador está apto para a atuação na educação infantil.

Para serem aceitos pela comunidade escolar, os professores do sexo masculino passam pelo crivo e pela vigilância dos adultos, especialmente quando a função no interior da instituição infantil exige a execução das funções relacionadas ao cuidado das crianças. Desta forma, para esses professores homens, soma-se ao estágio probatório – exigência legal para todos os servidores municipais – o estágio comprobatório, caracterizando, assim, uma situação que se insere no campo das relações sociais, com repercussão direta na esfera das relações de gênero. (RAMOS, 2011, p. 61).

Além de passar por toda a formação inicial, os professores ainda enfrentam, como desafio exigido para a atuação na educação infantil, a avaliação que vai além dos âmbitos normativos. Do mesmo modo, Bahls e Lira (2019) identificam que os poucos homens que escolhem ser professores desse nível de ensino são suscetíveis ao julgamento de seus colegas, gestores e pais.

O cuidado deve estar em completa ligação com o educar e o brincar, pois o professor, de qualquer gênero, tem a função de mediar o processo de aprendizagem e, também, de atender às crianças frente aos cuidados necessários, pois

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23).

Segundo Gonçalves e Penha (2015), as funções relacionadas ao magistério vêm sendo transformadas ao longo dos anos, mas são caracterizadas por um ambiente constantemente marcado pela presença feminina. A ideia de que o homem não pode trocar fraldas ou cuidar de bebês, foi ao longo do tempo constituída na sociedade, o que até o tempo presente se manifesta. (GONÇALVES; CARVALHO, 2017).

Após as análises, observamos que é imperativo dar continuidade à realização de pesquisas que busquem ampliar a compreensão sobre a constituição de professores homens na docência da educação infantil, destacando os seus desafios nas ações de cuidar e educar e o enfretamento do crivo a que são submetidos.

6. Considerações finais

O objetivo desta pesquisa foi analisar o que diz a literatura sobre o cuidar e o educar exercidos por professores homens na educação infantil, bem como apresentar os desafios encontrados por eles no exercício cotidiano do magistério, num cenário que é marcadamente feminino.

Por meio das análises realizadas, pudemos observar que os professores homens causam estranheza quando atuam na educação infantil, o que é resultado das concepções constituídas socialmente de que as mulheres são mais aptas para a função de cuidar e educar crianças, o que, em contrapartida, inabilita o professor homem para exercer tais funções. A literatura analisada evidenciou que os professores homens na educação infantil, além de serem minoria, enfrentam desafios e resistências impostos pela comunidade escolar.

O que se percebe é que eles necessitam passar por um crivo de aceitação, uma avaliação de suas habilidades e modos de agir para que sejam aceitos pela comunidade escolar. Tal avaliação tem como intenção perceber se esse profissional tem as habilidades necessárias que, segundo a concepção social, as mulheres já possuem e, também, pela preocupação que causam ao cuidarem de crianças.

Por mais que a educação infantil tenha perdido o caráter assistencialista, a literatura discute que a primeira etapa da educação básica ainda se apresenta como voltada ao cuidado, o que a relaciona à ação feminina, daí que inabilitaria homens para o processo de cuidar de crianças na educação da infância.

Ao final de nosso trabalho, afirmamos que refutamos tal ideia, pois consideramos que a ação educativa na infância pode ser exercida por docentes que estejam preparados, independentemente do gênero, desde que devidamente capacitados para a ação docente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Hildineia; PASTANA, Marcela; MARQUES, Antônio Francisco. Gênero e educação infantil: entre princesas e príncipes há crianças que brincam e



sonham. **Perspectivas em Diálogo**, Naviraí, v.7, n.14, p. 129-147, jan./jun. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/9319>. Acesso em: 17 dez. 2021.

ARCE, Alessandra. Documentação oficial e o mito da educadora nata na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.113, p. 167-184, jul. 2001 disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a09n113.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

BAHLS, Diego Paiva; LIRA, Aliandra Cristina. Onde estão os profissionais do gênero masculino na educação infantil? Reflexões históricas sobre a docência com crianças pequenas. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v.44 n.1, 2019. Dossiê Pobreza, desigualdades e educação: novas concepções ou velhos dilemas? Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/48970>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BATISTA, Rosa; ROCHA, Eloisa. Docência na educação infantil: origens de uma constituição profissional feminina. **Revista de Zero a Seis**, Florianópolis, v.20 n.37, 2018. Dossiê: Feminismo em estado de alerta na educação das crianças pequenas em creches e pré-escolas. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/19804512.2018v20n37p95>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BELLO, Alexandre; ZANETTE, Jaime; FELIPE, Jane. O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade. **Revista de Zero a Seis**, Florianópolis, v.22 n.42, 2020. Dossiê: Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões, disputas e confluências. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/74787>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2021.

DUARTE, Leonardo Felipe; MARTINS, Ida Carneiro. O cuidar e o educar exercido por professores homens na educação infantil. In: **Anais do 2 Congresso Internacional de Investigação e Experiência Educativa**. Anais...Engenheiro Coelho(SP) UNASP, 2021. Disponível em:
<https://www.even3.com.br/anais/ciiee2021/390905-o-cuidar-e-oeducarexercido-por-professores-homens-na-educacao-infantil/> . Acesso em: 20 nov. 2021.

ELIOT, Lise. **Cérebro Azul ou Rosa**: o impacto das diferenças de gênero na educação. Porto Alegre: Penso, 2013.

FÁVARO, Jéssica; ROSSI, Célia. "Vai ser um professor?!": estranhamentos perante a figura do professor do sexo masculino na Educação Infantil. **Revista de Zero a Seis**, Florianópolis, v.22 n.42 2020. Dossiê: Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões disputas e confluências. Disponível em: <https://Periodicos.Ufsc.Br/Index.Php/Zeroseis/Article/View/75575>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FINCO, Daniela. A Educação dos corpos femininos e masculinos na Educação Infantil. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de (org.). **O Coletivo Infantil em Creches e Pré-escolas**: falares e saberes. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

GONÇALVES, Josiane; FARIA, Adriana; REIS, Maria das Graças. Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v.34, n.3, 2016. Educação como tecnologia de regulação da vida. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175795X.2016v34n3p988>. Acesso em: 20 nov. 2021.

GONÇALVES, Josiane; CARVALHO, Viviane. Professores homens e desenvolvimento da carreira docente em profissão vista socialmente como feminina. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v.20, n.1, p.49-64, 2017. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/9866/209209210698>. Acesso em: 20 nov. 2021.

GONÇALVES, Josiane; PENHA, Natália. Professor homem na educação infantil: o olhar de acadêmicos e alunos egressos do curso de pedagogia. **Rev. Zero a Seis**, Florianópolis, v.17, n.32, p. 170-192, jul-dez, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/19804512.2015n31p170/30232>. Acesso em: 11 de junho de 2021.

LOURO, Guacira Lopes. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v.3, n.4, p.62-70, 2018. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/31>. Acesso em: 20 nov. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: PRIORE. M. D.; PINSK. B. C. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 441-481.

LOURO, Guacira Lopes.; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero sexualidade e educação**: uma Perspectiva pós-estruturalista. 16ª ed. – Petrópolis: Vozes, 2014.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.3, mar.2012, p.621-626. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMff/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MARTINS, Ida. Carneiro. **As relações do professor de educação infantil com a brincadeira**: do brincar na rua ao brincar na escola. 2009. 169f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo.

PINO, Angel. **As marcas do humano**: as origens da constituição cultural na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.

PRADO, Patrícia; ANSELMO, Viviane; FERNANDES, Isabela. Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des)encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados. **Revista de Zero a Seis**, Florianópolis, v.22 n.42, 2020. Dossiê: Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões disputas e confluências. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroséis/article/view/75659>. Acesso em: 20 nov. 2021.

RAMOS, Joaquim. **Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na rede municipal de Belo Horizonte** – M.G. 140f. 2001. Dissertação. (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SAYÃO, Deborah. **Relações de gênero e trabalho docente na Educação Infantil**: Um estudo de professores em creches. Tese de (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106572>. Acesso em 18 nov. 2021.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v.20, n.2, p.71-99, jul./dez. 1998. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>. Acesso em: 05 de maio de 2021.

SILVA, Peterson; MONTEIRO, Mariana Kubilius; FARIA, Ana Lúcia Goulart de; ALTMANN, Helena. Homens na Educação Infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na educação da pequena infância. **Revista de Zero a Seis**, Florianópolis, v.22 n.42, 2020. Dossiê: Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões disputas e confluências. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/75508>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Recebido em: 29 de dezembro de 2022.

Aceito em: 02 de abril de 2022.

Publicado em: 27 de maio de 2022.